

Falsa folha de rosto

NATUREZA É VIDA

Folha de rosto

NATUREZA É VIDA

Andréa Diniz

José Carlos Meneghetti

Ilustrações de Ronald Martins



Copyright © de texto by Xxxx
Copyright © de ilustração by Xxxx
Copyright © 2025 desta edição by Xxxx Editora

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 1º de janeiro de 2009.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

É proibida a reprodução total ou parcial sem a expressa anuência da editora.

Editor: Sérgio França
Editora assistente: Nicole Cardoso
Editora assistente (arte): Juliana Pegas
Design gráfico e diagramação: Aline Martins

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
de acordo com ISBD**



Zit Editora [marca do Grupo Editorial Zit]
Av. Pastor Martin Luther King Jr., 126 | Bloco 1000 | Sala 204
Nova América Offices | Del Castilho | 20765-000 | Rio de Janeiro | RJ
T. 21 2564-8986 | grupoeditorialzit.com.br
facebook.com/grupoeditorialzit
instagram.com/grupoeditorialzit.com.br

Impresso no Brasil/*Printed in Brazil*

Dedicatória(s)

Esta é a história de João. Uma noite, assim que adormeceu, João teve um sonho, e depois deste sonho, sua vida nunca mais foi a mesma...

No sonho, João estava caminhando sozinho e ao seu lado corria um rio. As águas do rio eram limpas e transparentes. De repente, assim que ficou bem perto do rio, as águas, que brincavam em pequenas ondas, vieram lhe falar.

- Olá, João. Eu sou a água. Você precisa beber água todos os dias, por isso é importante que eu esteja sempre limpa. E não se esqueça de evitar o desperdício.

Enquanto conversava com a água, um golfinho apareceu. Estava muito magro e debilitado. João logo reparou que o golfinho tinha uma argola presa no bico. Imediatamente tirou a argola e o golfinho o agradeceu:

- Obrigada! Você me salvou. Eu não podia me comunicar com os outros golfinhos da minha espécie, tampouco me alimentar. Se você não tivesse me ajudado, seria o meu fim.

E o golfinho continuou:

- Esta argola, assim como muitos outros objetos de plástico que vão parar no mar, nos fazem muito mal. Já vi muitos outros animais aquáticos ficando doentes ou morrendo por causa do lixo que vai parar nos rio e oceanos.

Joao ficou muito triste ao saber disto, então perguntou ao golfinho:

- E o que eu posso fazer para ajudar vocês?

- Tente conscientizar outras pessoas a não jogar lixo nos oceanos e rios. Nós, as espécies aquáticas, lhe seremos eternamente gratas.

- Com certeza, eu farei isto! - prometeu ele ao golfinho.

João continuou andando e ouviu uma voz.
Ele olhou para o chão, e deste vez era a
terra, de um jeito maternal, que lhe disse:

- João, eu sou a terra. Da terra nascem frutas,
verduras e legumes, que servem de alimento.
E não é só isso, a vegetação faz uma grande
diferença na temperatura do planeta. Em
lugares com muita vegetação, a temperatura
é mais agradável e o ar mais puro.

- Que legal! - disse João.

- E não é apenas isso, João, as árvores são o lar
dos pássaros, que constroem nelas seus ninhos.

- Obrigada por me lembrar disto! Eu não
havia me dado conta de como as árvores e
plantas são importantes para todos nós.

De repente, tudo ficou muito claro. Era o sol, cujos raios envolveram João e tudo a sua volta em um abraço quente. Ele também tinha um recado para João.

- Sem o meu calor, o seu planeta seria eternamente escuro e gelado, nenhuma vegetação conseguiria sobreviver e não haveria vida. Mas não esqueça, João! Mesmo sendo essencial ao seu planeta e ao seu organismo, você precisa ter cuidado. A exposição demasiada ao sol pode ser prejudicial. Não esqueça de se proteger!

- Eu me lembrarei sempre disso, Sr. sol, não se preocupe. - e dizendo isto, João ficou embaixo de uma grande árvore, aproveitando sua sombra para se proteger e desansar um pouco.

Neste momento, João sentiu o movimento das folhas das árvores. Uma brisa agradável envolveu seu corpo. Era o ar, que sussurando, disse:

- Respire fundo, João, pois eu lhe direi o quanto sou importante para você. Sem mim, você não sobreviveria por mais de alguns minutos! Quanto mais puro eu for, mais saudável você será!

João fez o que o ar lhe disse; respirou fundo, enchendo seus pulmões com o ar saudável da floresta. Era verdade, o ar puro o fazia se sentir bem e disposto. Era muito diferente do ar da cidade grande, que era poluído por causa das indústrias e automóveis.

Já descansado, João continuou a andar. Chegou a um lugar onde tudo era muito seco e sem vida. As árvores não tinham folhas. Com muita sede, João quis beber água, mas o rio havia secado. Também teve fome, mas não havia nada para comer e as árvores não tinham frutos. Fazia muito calor, mas não havia nenhuma sombra em que ele pudesse se abrigar. Foi então que João pensou: “Se não fizermos alguma coisa logo, nosso mundo poderia ficar assim também.” Ele ficou muito triste e preocupado, não queria que isto acontecesse...

Logo em seguida, João despertou do longo sonho. Quanta coisa ele havia aprendido! Levantou-se da cama e foi correndo abrir a janela de seu quarto. Tudo continuava como antes: o sol nascia ao longe, as árvores estavam com suas folhas verdes e carregadas de frutas. Pássaros saíam de seus ninhos para buscar comida para seus filhotes. Flores de todas as cores coloriam seu jardim.

Aliviado de que tudo estava em ordem, João respirou o ar fresco da manhã. Um novo dia começava, mas para ele, aquele era um dia especial; decidiu que a partir daquele dia iria sempre repetir e proteger a natureza e também conscientizar outras pessoas de como isto é importante para todos nós. Afinal, natureza é vida, precisa ser protegida!

Que tal fazer o mesmo que o João? Pense no que você pode fazer para proteger a natureza e assim possamos ter uma vida mais saudável. Seus atos no dia a dia podem ter um grande impacto na sua vida e na de todos as outras pessoas, animais e no planeta!

Na maioria das vezes são atos muito simples, mas que podem fazer uma grande diferença. Se a natureza está doente, nós também estamos. Devemos todos zelar por ela, cada um fazendo a sua parte.

O PLANETA ESTÁ EM PERIGO

E se o planeta pudesse falar conosco?

O que ele nos diria?

Nosso planeta está muito triste e decepcionado conosco. Ele vem sendo agredido há muito tempo. Desmatamentos, queimadas, poluentes jogados nos rios e oceanos, tudo isto traz consequências sérias não somente para o meio-ambiente, como para nós também. Constantemente vemos nos noticiários as consequências de tudo isto: secas prolongadas, enchentes, mudanças bruscas de temperatura, o aquecimento global, o desaparecimento de rios...

Sim, isto tudo foi causado por nós, seres humanos.



vinheta

Se o planeta está em perigo,
nossa existência também está!

A situação é grave, mas se
tomarmos as providências
necessárias, ainda poderemos
salvar nosso planeta.

Pergunte a você mesmo: O que
você faz para ajudar na preservação
da natureza? Que atitudes você
pode tomar para incentivar outras
pessoas a fazerem o mesmo?
E o quê não devemos fazer?



vinheta

Cantinho verde em casa

Que tal ter um cantinho verde em sua casa?

Pode ser no seu quintal, na sua varanda, ou até mesmo dentro de casa. Há plantas que precisam de muito sol, outras preferem a sombra. Faça uma pesquisa e descubra que plantas você poderia ter e como cuidar delas. Será muito interessante vê-la crescer e se desenvolver. Há também plantas medicinais, como o boldo, a erva-cidreira, o capim-limão, a camomila, etc... Com suas folhas podemos fazer chás, que podem ajudar a curar gripes, dores de cabeça, ajudar a digestão, entre outros benefícios.

Você também pode criar um cantinho verde na sua escola, junto com seus colegas de classe, e cultivar flores, plantas medicinais ou uma horta, onde todos poderão colher legumes e verduras frescas. Não é uma boa ideia?

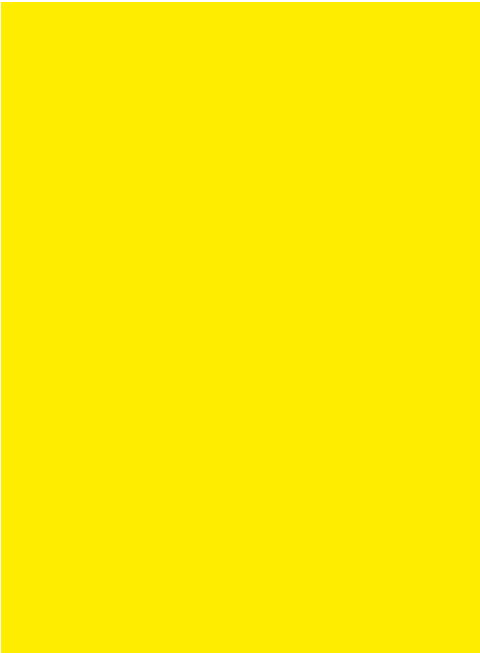
E não se esqueça: quem ama cuida, protege, se preocupa.

Preserve a natureza e ela lhe agradecerá, afinal, natureza é vida!

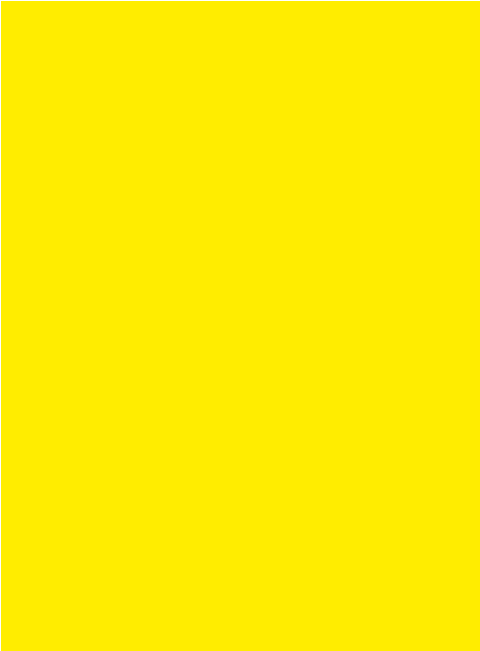


vinheta

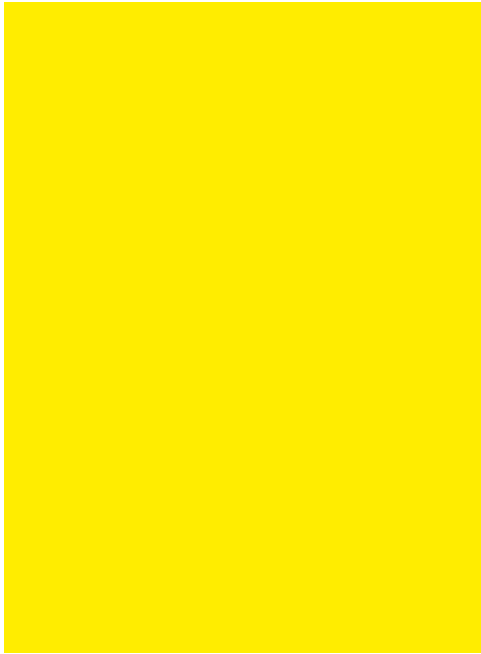
Cantinho verde na escola



Autor sit ut iusae. Eped quodi
cupuam iaspe llatioreius et,
voluptaquunt dolupta tiossimet et
ommolendipit ut venimai oritat.
In pliquid uciasit isquunt quo eos
vellupt atibus maximped ere nam
sit et et excestem et volupta cum
quiasperum facepre voluptatis
dus, quam eventectur sit, qui
officiam dolorro quo quam rese
pra dolorep elibusam quisquisimus
est faciatur sinullectem. Ita
peruatis dolorio. Nequunt.



Autor sit ut iusae. Eped quodi
cupuam iaspe llatioreius et,
voluptaquunt dolupta tiossimet et
ommolendipit ut venimai oritat.
In pliquid uciasit isquunt quo eos
vellupt atibus maximped ere nam
sit et et excestem et volupta cum
quiasperum facepre voluptatis
dus, quam eventectur sit, qui
officiam dolorro quo quam rese
pra dolorep elibusam quisquisimus
est faciatur sinullectem. Ita
peruatis dolorio. Nequunt.



Illustrador ehentis volorum il
ma deliqui doluptatiur am ea
pliscil eos que endusda erspel
maximolora dolut dolupti res
eroviti nullupi dendus de et es
dolorepere vendam es minvelles
digende ntistrum ditate etus qui
cor magnitate aut qui rerum fugit,
exero conseni invelignisit aut qui
aperumq uidendae estore volor
simpore riatem isimet laborro cus,
sumqui aut pos dia quia vel inciist
iumque volest volorro dollautem.
Ut qui audis aut audanisint.



Primeira edição:

Papel de capa: g/m²

Papel de miolo: g/m²

Impressão: Zit Gráfica e Editora